unitas
Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões
ISSN 2358-3037

Sessenta Anos da Dei Verbum: História, Exegese e Horizontes Teológicos Contemporâneos

Sixty Years of *Dei Verbum*: History, Exegesis, and Contemporary Theological Horizons

Mariosan Sousa Marques[1]

Resumo: O presente artigo analisa a trajetória histórica, teológica e pastoral que levou à promulgação da Constituição Dogmática *Dei Verbum* pelo Concílio Vaticano II, em 1965. O estudo aborda os antecedentes da reflexão eclesial sobre a Revelação e a Palavra de Deus, os debates em torno da relação entre Escritura e Tradição e o impacto das novas metodologias exegéticas na teologia católica do século XX. Examina-se, ainda, a recepção da *Dei Verbum* no contexto latino-americano, especialmente no diálogo entre exegese científica e leitura popular da Bíblia, destacando sua influência sobre o movimento bíblico, as comunidades eclesiais de base e a teologia da libertação. Por fim, discute-se a atualidade das hermenêuticas derivadas da *Dei Verbum*, que continuam a inspirar a integração entre fé, razão e vida comunitária, reafirmando a centralidade de Cristo como plenitude da Revelação.

Palavras-chave: *Dei Verbum*; exegese bíblica; América Latina; hermenêutica; Vaticano II.

Abstract: This article analyzes the historical, theological, and pastoral trajectory that led to the promulgation of the Dogmatic Constitution *Dei Verbum* by the Second Vatican Council in 1965. It explores the antecedents

Recebido em 31 de outubro de 2025
Aceito 21 de setembro de 2026

[1] Doutor em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás e Mestre em exegese Bíblica pelo Pontifício Instituto Bíblico de Roma. CV: http://lattes.cnpq.br/9584957091009002

of ecclesial reflection on Revelation and the Word of God, the debates concerning the relationship between Scripture and Tradition, and the impact of new exegetical methodologies on twentieth-century Catholic theology. The study also examines the reception of *Dei Verbum* in the Latin American context, particularly the dialogue between scientific exegesis and popular readings of the Bible, highlighting its influence on the biblical movement, base ecclesial communities, and liberation theology. Finally, it discusses the contemporary relevance of hermeneutical approaches inspired by *Dei Verbum*, which continue to promote the integration of faith, reason, and community life, reaffirming the centrality of Christ as the fullness of Revelation.

Keywords: *Dei Verbum*; biblical exegesis; Latin America; hermeneutics; Vatican II.

Introdução

A Constituição Dogmática *Dei Verbum*, promulgada pelo Concílio Vaticano II em 18 de novembro de 1965[2], constitui um marco na história da teologia católica e da hermenêutica bíblica, ao redefinir a compreensão da Revelação como evento comunicativo, histórico e pessoal, centrado em Cristo e dinamicamente atualizado na vida da Igreja. No contexto atual, marcado pela fragmentação epistemológica, pela secularização das culturas e pelo pluralismo religioso, o tema da Revelação e da Palavra de Deus readquire relevância teórica e pastoral. Dados recentes da UNESCO (2023)[3] e do Pew Research Center (2022)[4] indicam que, em diversas regiões do mundo, cresce o número de pessoas que afirmam crer "sem pertencer", revelando uma crise de mediações religiosas tradicionais e um deslocamento da experiência de fé para esferas mais subjetivas e individualizadas. Diante desse cenário, a *Dei Verbum* permanece como referência fundamental para repensar a mediação da Palavra de Deus na cultura contemporânea e a credibilidade do discurso teológico. O problema

---

[2] CONCÍLIO VATICANO II. *Constituição Dogmática Dei Verbum sobre a Revelação Divina*. In: COMPÊNDIO DO VATICANO II. Petrópolis: Vozes, 1966.

[3] UNESCO. *Rebuilding Trust: Reimagining the Futures of Education for Sustainable Development*. Paris: UNESCO Publishing, 2023. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/>. Acesso em: 20 out. 2025.

[4] PEW RESEARCH CENTER. *Modeling the Future of Religion in America and the World*. Washington, D.C.: Pew Forum on Religion and Public Life, 2022. Disponível em: <https://www.pewresearch.org/religion/2022/09/13/modeling-the-future-of-religion-in-america/>. Acesso em: 20 out. 2025.

central deste estudo consiste, portanto, em analisar de que modo a *Dei Verbum* oferece, sessenta anos após sua promulgação, uma hermenêutica teológica capaz de integrar o rigor científico da exegese moderna com a vitalidade espiritual e pastoral da escuta comunitária da Palavra. Ignorar essa atualização implicaria limitar a teologia a um exercício meramente arqueológico, incapaz de dialogar com as urgências culturais, éticas e comunicativas do nosso tempo.

Desde o Concílio Vaticano II, a *Dei Verbum* tem sido objeto de ampla reflexão acadêmica e pastoral. Pesquisadores como Yves Congar (1970)[5] e Joseph Ratzinger (1966)[6] destacaram sua contribuição para superar o dualismo entre Escritura e Tradição e inaugurar uma compreensão mais orgânica da Revelação. Mais recentemente, John W. O'Malley (2018)[7], Massimo Faggioli (2020)[8] e Vera Bombonato (2013)[9] têm ressaltado a importância da Constituição como o núcleo teológico do Vaticano II, especialmente no contexto de uma eclesiologia da Palavra. Na América Latina, autores como Carlos Mester (1998)[10], Hernán Cardona (1975)[11] e José Comblin (1999)[12] exploraram a dimensão pastoral e libertadora da *Dei Verbum*, vinculando-a ao método ver–julgar–agir e à leitura popular da Bíblia. Contudo, apesar desses avanços, ainda permanece em aberto uma abordagem que articule a dimensão hermenêutica da *Dei Verbum* com as novas epistemologias contemporâneas – como as hermenêuticas feminista, pós-colonial, ecológica e intercultural – e com os desafios da comunicação digital e da cultura globalizada. O debate atual sobre o estatuto da Revelação e o lugar da Escritura no discurso teológico requer uma reinterpretação que vá além da exegese tradicional e alcance uma teologia da comunicação e da escuta, capaz

---

5 CONGAR, Yves. *La Tradition et les Traditions; Essai historique*. Paris: Paris, Librairie Arthème Fayard, 1970.

6 RATZINGER, Joseph; RAHNER, Karl. *Revelation and Tradition*. New York: Herder and Herder, 1966.

7 O'MALLEY, John W. *What Happened at Vatican II*. Cambridge, MA: Belknap Press of Harvard University Press, 2018.

8 FAGGIOLI, Massimo. *The Liminal Papacy of Pope Francis: Moving Toward Global Catholicity*. Maryknoll, NY: Orbis Books, 2020.

9 BOMBONATO, Vera. Desafios da pós-modernidade à teologia fundamental. In: TRASFERETTI. José; LOPES GONÇALVES, Paulo Sérgio (Org). *Teologia na pós-modernidade: abordagens epistemológica, sistemática e teórica prática*. São Paulo: Paulinas, 2013.

10 MESTERS, Carlos. *Flor sem defesa: Reflexões sobre a leitura popular da Bíblia*. Petrópolis: Vozes, 1998.

11 SCANNONE, Juan Carlos, El método de la teología de la liberación. *Theologica Xaveriana*, v. 34, 1984, p. 369-399.

12 COMBLIN, José. *O Povo de Deus*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

de responder à multiplicidade de linguagens e contextos do século XXI.

Neste estudo, propõe-se uma releitura teológico-exegética da *Dei Verbum*, sessenta anos após sua promulgação, com o objetivo de compreender sua contribuição permanente para a hermenêutica bíblica, a teologia sistemática e a prática pastoral contemporânea. A pesquisa adota uma metodologia qualitativa, de natureza teórico-bibliográfica, fundamentada na análise crítica de documentos conciliares, comentários teológicos e estudos recentes de recepção do Vaticano II. O procedimento metodológico segue uma abordagem interdisciplinar que integra exegese, hermenêutica filosófica (Gadamer, 1960) e teologia sistemática, buscando identificar continuidades e rupturas no modo como a Palavra de Deus é compreendida, transmitida e vivida na Igreja. O artigo está estruturado em quatro eixos: (1) os antecedentes históricos e teológicos da *Dei Verbum*; (2) a unidade da Revelação e as metodologias exegéticas; (3) a recepção latino-americana e seus impactos pastorais; e (4) as hermenêuticas contemporâneas derivadas da Constituição. Espera-se, assim, contribuir para o campo das Ciências da Religião e da Teologia, reafirmando a atualidade da *Dei Verbum* como um paradigma interpretativo que une fé, razão e cultura, e como base de uma hermenêutica teológica capaz de responder aos desafios da contemporaneidade.

1. Preparação do Concílio Vaticano II e antecedentes históricos da exegese católica

O anúncio do Concílio Vaticano II pelo Papa João XXIII em 25 de janeiro de 1959, na Basílica de São Paulo Extramuros, representou uma ruptura com séculos de conservação teológica e litúrgica, inaugurando um período de renovação e reflexão crítica na Igreja Católica. João XXIII afirmou que o Concílio buscaria uma atualização da doutrina e prática pastoral e que a Palavra de Deus deveria ocupar uma posição central na vida do povo cristão[13]. Este anúncio, realizado ao término da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, indicava uma preocupação ecumênica e, sobretudo, a necessidade de

[13] JOÃO XXIII, *Discurso de anúncio do Concílio Vaticano II*, Basílica de São Paulo Extramuros, 11 out. 1962. Disponivel em: <https://www.vatican.va/content/john-xxiii/pt/speeches/1962/documents/hf_j-xxiii_spe_19621011_opening-council.html.> Acesso em: 29 de out. 2025.

redescobrir a relação entre Escritura, Tradição e Magistério em um mundo em rápida transformação social, política e cultural[14].

Os antecedentes históricos da *Dei Verbum* remontam ao Concílio de Trento (1546), que reagiu à Reforma Protestante reafirmando a complementaridade entre Escritura e Tradição como fontes da Revelação. O decreto conciliar afirmava que tanto os livros sagrados quanto a tradição não escrita, transmitida pelos Apóstolos, devem ser recebidos e respeitados com igual reverência e veneração[15]. Para Trento, a Escritura era plena em valor, mas interpretada sob a autoridade do Magistério, em diálogo permanente com a Tradição. Este equilíbrio buscava combater a ideia protestante da *sola Scriptura*, mas acabou acentuando uma posição hierárquica que colocava a Escritura em uma posição secundária.

O Concílio Vaticano I (1870), por meio da constituição *Dei Filius*, reforçou o monopólio do Magistério na interpretação autêntica da Escritura, criando um círculo interpretativo no qual a autoridade eclesiástica se legitimava na própria Bíblia que interpretava[16]. Como observa Gurrieri, "o século XIX viu a teologia católica se consolidar em torno da defesa da autoridade do Magistério, retardando, contudo, a incorporação dos avanços exegéticos provenientes do protestantismo europeu"[17].

Entre o final do século XIX e o início do XX, a Pontifícia Comissão Bíblica reiterou a necessidade de interpretar os textos bíblicos em seu sentido literal, especialmente os primeiros capítulos do Gênesis, rejeitando qualquer ideia de evolução histórica ou desenvolvimento teológico interno aos textos[18]. A crítica literária e histórica, particularmente a hipótese documental do Pentateuco, a teoria dos múltiplos Isaías e a análise do Evangelho de João, foi recebida com desconfiança, considerada potencialmente subversiva

---

[14] GURRIERI, Mario. *La tradizione e la Scrittura: storia di un rapporto difficile*. Roma: Pontificia Università Gregoriana, 2003, p. 45.

[15] CONCÍLIO DE TRENTO. *Decretos sobre a Sagrada Escritura e Tradição Apostólica*. 8 abr. 1546, Cap. I. Disponível em: <https://www.papalencyclicals.net/councils/trent/thirteenth-session.htm.> Acesso em: 20 out. 2025.

[16] CONCÍLIO VATICANO I. *Dei Filius*, 1870, nn. 3-5. Disponível em: <https://www.vatican.va/archive/hist_councils/i-vatican-council/documents/vat-i_const_18700424_dei-filius_it.html.> Acesso em: 15 de out. 2025.

[17] GURRIERI, 2003, p. 62.

[18] PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. *Documenti sulla Sacra Scrittura*. Roma: Tipografia Vaticana, 1902.

para a fé[19]. Nesse contexto, a fundação da École Biblique de Jerusalém (1890), por Marie-Joseph Lagrange, representou uma ousada tentativa de introduzir rigor científico na exegese católica, mas enfrentou resistência, especialmente após a condenação do modernismo pelo Papa Pio X[20]. A criação do Pontifício Instituto Bíblico (1909) visava conter a influência de Lagrange e consolidar a supervisão romana sobre os estudos bíblicos, a fim de "instruir, treinar e educar os alunos nas disciplinas supracitadas, particularmente nas línguas bíblicas, para que estejam preparados para realizar pesquisas científicas, para o ensino e a divulgação das Sagradas Escrituras e ciências afins"[21].

A encíclica *Spiritus Paraclitus* (Bento XV, 1920) reiterou a inerrância e uniformidade da Escritura: "Toda palavra escrita pelos santos autores é inspirada pelo Espírito Santo e deve ser considerada verdade absoluta em todos os seus enunciados"[22]. A mudança decisiva ocorreu somente com *Divino Afflante Spiritu* (Pio XII, 1943), que abriu espaço para estudos exegéticos com base nos textos originais, gêneros literários e contexto histórico, afirmando que "a interpretação da Sagrada Escritura deve levar em consideração o gênero literário, as circunstâncias históricas e o estilo de cada autor"[23]. Este documento marcou a transição para uma exegese crítica, mas fiel à fé católica, preparando o terreno para a *Dei Verbum*.

2. Dei Verbum: Unidade da Revelação, centralidade da Palavra e metodologias exegéticas

[19] LAGRANGE, Marie-Joseph. *Introduction à l'Écriture Sainte*. Paris: École Biblique, 1900, p. 98-102.
[20] LAGRANGE, 1900, p. 112-115.
[21] PONTIFÍCIO INSTITUTO BÍBLICO. *Statuti e Regolamenti*, 1909. Disponível em: <https://www.unigre.it/it/ua/le-missioni/pontificio-istituto-biblico/>. Acesso em: 20 de out. 2025.
[22] BENTO XV. *Spiritus Paraclitus*. Roma: Tipografia Vaticana, 1920, nn. 5-7. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xv/es/encyclicals/documents/hf_ben-xv_enc_15091920_spiritus-paraclitus.html>. Acesso em 28 de out. 2025.
[23] PIO XII. *Divino Afflante Spiritu*, 30 set. 1943, nn. 5-12. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/pius-xii/pt/encyclicals/documents/hf_p-xii_enc_30091943_divino-afflante-spiritu.html>. Acesso em: 20 out. 2025.

Promulgada em 18 de novembro de 1965, a Constituição Dogmática *Dei Verbum* sintetizou décadas de debates teológicos e exegéticos, superando as dicotomias herdadas do Concílio de Trento e do Vaticano I. O documento estabelece, de forma inequívoca, que a Revelação é única, procedente de Deus e manifestada plenamente em Cristo: "Deus, que falou antigamente por meio dos profetas, falou-nos finalmente em seu Filho"[24]. Essa formulação centraliza a Revelação em Cristo, evitando que a Escritura seja entendida como mera coleção de textos separados ou subordinada à Tradição de forma hierárquica. Diferentemente da perspectiva tridentina, que enfatizava a complementaridade dual entre Escritura e Tradição, a *Dei Verbum* afirma a unidade da Revelação divina, transmitida por meio da Igreja sob a ação do Espírito Santo, garantindo que "toda a Sagrada Escritura é inspirada por Deus e útil para ensinar, repreender, corrigir e instruir na justiça" (2Tm 3,16-17).

A *Dei Verbum* reconhece explicitamente a importância das metodologias exegéticas modernas, incluindo análise histórica, literária, crítica e teológica, sem estabelecer hierarquias rígidas entre elas. O documento afirma que, "para se compreender corretamente o que os autores sagrados quiseram comunicar, deve-se ter em conta o gênero literário, as condições históricas, a mentalidade e a linguagem de cada autor"[25]. Essa abordagem reflete o avanço inaugurado por *Divino Afflante Spiritu* (1943), que defendia a necessidade de estudo das línguas originais, contextos históricos e gêneros literários, integrando rigor acadêmico e fidelidade à fé.

A exegese histórica-crítica é legitimada, mas sempre subordinada à finalidade maior da Revelação: descobrir a verdade que Deus quis comunicar para a salvação. Para a *Dei Verbum*, o estudo das Escrituras deve ser feito com a intenção de compreender a mensagem salvífica que o Espírito Santo quis transmitir, respeitando a humanidade dos autores e as condições de sua época. Isso evita leituras fundamentalistas ou reducionistas, nas quais a Bíblia seria tratada como um manual literal, desconsiderando contexto, gênero literário ou intenção teológica.

Outro ponto central da Constituição é a reafirmação da centralidade de Cristo na hermenêutica bíblica. O documento enfatiza que a Sagrada Escritura deve ser lida e interpretada à luz da fé viva, reconhecendo Cristo como centro e plenitude da Revelação. Essa afirmação integra fé e razão, história e espiritualidade, oferecendo um paradigma hermenêutico que não separa conhecimento acadêmico e experiência de fé, evitando interpretações fragmentadas que

[24] CONCÍLIO VATICANO II. *Dei Verbum*, 18 nov. 1965, n. 2.
[25] CONCÍLIO VATICANO II. *Dei Verbum*, 18 nov. 1965, nn.11-16.

distorcem a mensagem cristológica da Bíblia. Nesse sentido, a *Dei Verbum* consolida a noção de que a hermenêutica bíblica não é apenas um exercício intelectual, mas um caminho de encontro com Cristo, cuja Palavra orienta a vida pessoal e comunitária.

O documento também promove a difusão da Bíblia entre o povo de Deus, incentivando traduções em línguas vernáculas e leituras comunitárias, ampliando o alcance pastoral e educativo da Palavra: "A Igreja considera que é seu dever promover o estudo da Sagrada Escritura entre todos os fiéis, de modo que todos possam participar do alimento espiritual que ela oferece"[26]. A acessibilidade da Palavra não é apenas questão de alfabetização ou tradução literal, mas de inserção da Bíblia na vida concreta dos fiéis, integrando leitura, reflexão e prática comunitária.

A dimensão pastoral é explicitada ainda mais no número 25 da Constituição, onde fica claro que a Igreja reconhece a importância da Palavra de Deus na vida espiritual do povo, não apenas para os estudiosos, mas para todos os fiéis, promovendo a diaconia da Palavra. A leitura bíblica, portanto, não é um privilégio acadêmico, mas um serviço pastoral que promove comunhão (*koinonia*) e ação transformadora no mundo. A hermenêutica, sob essa perspectiva, torna-se um instrumento de integração entre estudo acadêmico, espiritualidade e compromisso comunitário, permitindo que a exegese científica dialogue com a fé vivida e as necessidades concretas da Igreja.

Ao mesmo tempo, a Constituição promove um equilíbrio entre tradição e inovação metodológica. Reconhece-se a continuidade com os documentos anteriores, respeitando o papel do Magistério e da Tradição, mas acolhe plenamente os avanços da exegese moderna, incluindo os métodos históricos, literários e críticos. Como sublinha o documento, os exegetas devem investigar com precisão o sentido que os escritores sagrados quiseram transmitir, sempre com respeito à verdade divina e à finalidade salvífica da Escritura"[27] Esse princípio estabelece um diálogo fecundo entre fé e ciência, entre tradição e crítica, integrando reflexão acadêmica, vida espiritual e ação pastoral.

Em síntese, a *Dei Verbum* redefine a hermenêutica bíblica católica, consolidando três dimensões fundamentais: unidade da Revelação centrada em Cristo, centralidade da Palavra de Deus para todos os fiéis e legitimidade das metodologias exegéticas críticas, sempre a serviço da fé e da salvação. A Constituição oferece, assim, um modelo teológico e metodológico que permite compreender a

[26] CONCÍLIO VATICANO II. *Dei Verbum*, 18 nov. 1965, nn.22-23.
[27] CONCÍLIO VATICANO II. *Dei Verbum*, 18 nov. 1965, n. 12.

Bíblia como experiência humana e divina, texto histórico e guia espiritual, instrumento de ensino e de transformação pastoral.

3. Recepção da Dei Verbum na América Latina e impactos pastorais

A recepção da *Dei Verbum* na América Latina revelou-se um fenômeno singular de contextualização teológica e pastoral, marcado pelo esforço de integrar a exegese científica à leitura popular da Bíblia. Hernán Cardona, destacado biblista colombiano, enfatiza que a Escritura deve ser lida a partir da realidade dos pobres, promovendo uma hermenêutica que não se limite à academia, mas que seja instrumento de transformação social[28]. Esta perspectiva não apenas democratiza o acesso à Palavra de Deus, mas também a transforma em ferramenta de ação concreta em contextos de pobreza, desigualdade e exclusão social.

A influência da Constituição conciliar na América Latina impulsionou a criação de estruturas e movimentos que buscavam colocar a Bíblia nas mãos do povo, articulando leitura, reflexão e ação pastoral. Entre essas iniciativas, destaca-se o Movimento Bíblico Latino-Americano, que sistematizou programas de leitura popular, visitas domiciliares, encontros comunitários e jornadas bíblicas, permitindo que os fiéis se tornassem protagonistas na interpretação dos textos sagrados[29]. Essas práticas refletem um modelo de hermenêutica que considera não apenas a dimensão acadêmica ou histórica da Escritura, mas também sua relevância prática para a vida das comunidades.

O método pedagógico Ver-Julgar-Agir, inspirado na pedagogia libertadora de Paulo Freire, exemplifica a aplicação concreta dessa hermenêutica. Nesse enfoque, os participantes primeiramente observam e refletem sobre a realidade social, julgam à luz da Palavra de Deus e, finalmente, agem para transformá-la. A prática da *lectio divina* complementa esse processo, promovendo a interiorização da mensagem bíblica e a integração entre estudo crítico, espiritualidade e experiência comunitária[30]. A conjugação desses métodos fortalece a

---

[28] CARDONA RAMÍREZ, Hernán; MONTAÑO-VÉLEZ, Carlos. La Biblia en América Latina y el Caribe antes del Concilio Vaticano II. *Theologica Xaveriana*, v. 73, 2023, p. 1-24. Disponível em: <https://doi.org/10.11144/javeriana.tx73.balccv>. Acesso em: 30 de out. 2025.

[29] CARDONA RAMÍREZ; MONTAÑO-VÉLEZ, 2023, p. 22.

[30] CRIGA, René; PIGTAREK, Armand. *Hermenéutica bíblica y contexto latinoamericano*. São Paulo: Paulus, 2005, p. 47-53.

dimensão transformadora da Bíblia, permitindo que o estudo exegético se conecte com a vida cotidiana, denuncie injustiças e inspire esperança.

Iniciativas como o projeto "Palavra e Vida" da Conferência Latino-Americana de Religiosos (CLAR) e a revista *Ribla* consolidam essa apropriação comunitária da Bíblia. Elas articulam exegese acadêmica, leitura popular e ação pastoral, demonstrando que a Palavra de Deus pode operar simultaneamente como instrumento de conhecimento, espiritualidade e transformação social. Tais programas refletem a visão conciliar de que a Bíblia não é um patrimônio exclusivo de estudiosos ou clérigos, mas um tesouro vivo acessível a toda comunidade de fé.

A teologia da libertação, surgida no contexto latino-americano, exemplifica de forma emblemática a recepção contextual da *Dei Verbum*. Para essa corrente, a interpretação da Escritura deve dialogar com a realidade concreta, sobretudo com os pobres e marginalizados. Carlos Mester sintetiza essa abordagem ao afirmar que a Dei Verbum devolve a Bíblia ao povo, tornando-a viva, compreensível e central para a vida comunitária e pastoral"[31]. Essa perspectiva amplia o sentido da Palavra de Deus, reconhecendo sua capacidade de gerar consciência crítica, fomentar ação solidária e orientar a construção de uma sociedade mais justa.

A recepção latino-americana da *Dei Verbum* demonstra, ainda, como a Bíblia pode funcionar como ponte entre tradição e inovação. Por um lado, respeita-se a autoridade do Magistério e a continuidade histórica da Igreja; por outro, valoriza-se a liberdade acadêmica, a análise crítica e a experiência concreta das comunidades. O resultado é uma hermenêutica que concilia tradição, fé, ciência e contexto social, permitindo à Palavra de Deus atuar como agente de transformação humana e espiritual. Como observa o próprio documento conciliar, a Igreja reconhece a importância da Palavra de Deus na vida espiritual do povo, não apenas para os estudiosos, mas para todos os fiéis, promovendo a diaconia da Palavra[32].

Em síntese, a recepção da *Dei Verbum* na América Latina exemplifica o impacto de uma teologia encarnada: uma leitura bíblica que não se limita à erudição, mas dialoga com a vida concreta das comunidades, integra estudo crítico e fé vivida, e promove ação pastoral e transformação social. A Constituição conciliar estabelece, assim, um modelo de interpretação que respeita a complexidade dos textos bíblicos, a centralidade de Cristo e a encarnação da Palavra na

---

[31] MESTERS, Carlos. *A Palavra de Deus na vida do povo: leitura popular da Bíblia na América Latina*. Petrópolis: Vozes, 1998, p. 45.
[32] CONCÍLIO VATICANO II. *Dei Verbum*, 18 nov. 1965, n. 26.

história humana, reforçando sua relevância para a vida comunitária, espiritual e social[33].

4. Hermenêuticas da *Dei Verbum*, ontem e hoje

A Constituição Dogmática *Dei Verbum* não apenas redefiniu a compreensão da Revelação e da Palavra de Deus, mas inaugurou um paradigma hermenêutico que permanece em contínuo desenvolvimento. Desde sua promulgação, em 1965, a recepção da *Dei Verbum* tem sido acompanhada por um duplo movimento: de um lado, o aprofundamento teórico sobre a relação entre fé e razão, Escritura e Tradição; de outro, a adaptação pastoral e cultural de sua mensagem em contextos diversos. Joseph Ratzinger observou, já nos anos seguintes ao Concílio, que a *Dei Verbum* representa o verdadeiro núcleo teológico do Vaticano II, pois recoloca a Palavra de Deus no centro da vida e da teologia[34]. Essa centralidade exigiu uma hermenêutica renovada, capaz de unir crítica científica, experiência de fé e escuta eclesial.

Nas décadas imediatamente posteriores ao Concílio, o debate hermenêutico foi marcado pela busca de equilíbrio entre o método histórico-crítico e as leituras teológicas da Escritura. Raymond E. Brown, um dos principais exegetas católicos do século XX, advertia que "a exegese católica deve evitar tanto o racionalismo desmistificador quanto o fundamentalismo devocional, reconhecendo a Escritura como palavra humana e divina"[35]. Essa postura mediadora refletia o espírito da *Dei Verbum*, especialmente nos números 11 e 12, que afirmam que Deus escolheu homens e, ao usarem de suas próprias faculdades e capacidades, agiu neles e por eles, a fim de que escrevessem, como verdadeiros autores, tudo e só aquilo que Ele queria[36]. A hermenêutica conciliar, portanto, articula inspiração divina e mediação humana sem reduzir a Escritura a um objeto puramente histórico ou a um ditado sobrenatural.

---

33 HUGO DE SÃO VÍTOR. *De Sacramentis et Scripturis*, Paris, 1150, p. 15-18.

34 MÜLLER, Gerhard Ludwig. *Reflexões sobre os escritos conciliares de Joseph Ratzinger*. Disponível em:<https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/muller/rc_con_cfaith_doc_20121128_riflessioni-muller_po.html>. Acesso em: 28 de out. 2025.

35 BROWN, Raymond E. *The Critical Meaning of the Bible*. How a Modern Reading of the Bible Challenges Christians, the Church, and the Churches. New York: Paulist Press, 1981, p. 15.

36 CONCÍLIO VATICANO II. *Dei Verbum*, n. 11–12

Contudo, a evolução da hermenêutica pós-conciliar demonstrou que a *Dei Verbum* não propôs um método fechado, mas um horizonte aberto à pluralidade interpretativa. A exegese teológica contemporânea, representada por autores como Jean-Louis Ska e Paul Beauchamp, reconhece que "a leitura da Escritura só se completa no espaço da fé e da comunidade eclesial"[37]. Assim, o sentido da Palavra de Deus não se esgota na crítica literária ou histórica, mas se atualiza continuamente na vida da Igreja e na experiência dos fiéis. Hans-Georg Gadamer, embora não teólogo conciliar, oferece um suporte filosófico importante a essa visão quando afirma que "compreender é sempre um evento, uma fusão de horizontes entre o texto e o intérprete"[38] — princípio que se ajusta perfeitamente à dinâmica viva da Revelação descrita pela *Dei Verbum*.

Na atualidade, as hermenêuticas da *Dei Verbum* têm se expandido em diálogo com novas perspectivas teológicas e culturais. A hermenêutica feminista, a teologia pós-colonial, a leitura intercultural e as abordagens ecológicas representam desdobramentos legítimos do espírito conciliar. Elizabeth Johnson, por exemplo, defende que "a Palavra de Deus continua se encarnando nas vozes das mulheres e dos povos marginalizados, revelando dimensões antes silenciadas da experiência salvífica"[39]. Essa ampliação hermenêutica expressa a vitalidade do texto conciliar, que, ao reafirmar a unidade da Revelação em Cristo, abriu espaço para leituras plurais, contextualizadas e proféticas.

Ao mesmo tempo, cresce a consciência de que a hermenêutica da *Dei Verbum* deve enfrentar os desafios culturais e tecnológicos do século XXI. O Papa Francisco, na *Evangelii Gaudium*, retoma o espírito do Concílio ao afirmar que "a Palavra possui uma força de penetração e transformação que nenhuma outra comunicação humana pode alcançar"[40]. Ele convida a Igreja a uma pastoral da escuta, em que a Bíblia ilumine os novos cenários digitais e midiáticos. A teologia contemporânea, nesse sentido, é chamada a reinterpretar a *Dei Verbum* não como um documento do passado, mas como um princípio orientador da relação entre Revelação e cultura.

---

37 SKA, Jean-Louis. *Introduzione alla lettura del Pentateuco*. Brescia: Queriniana, 1998, p. 24.

38 GADAMER, Hans-Georg. *Wahrheit und Methode*. Tübingen: Mohr Siebeck, 1960, p. 302.

39 JOHNSON, Elizabeth A. *Quest for the Living God: Mapping Frontiers in the Theology of God*. New York: Continuum, 2007, p. 68.

40 FRANCISCO, Papa. *Evangelii Gaudium*. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2013, n. 174.

Em síntese, a hermenêutica da *Dei Verbum* passou de um paradigma dogmático a um paradigma comunicativo e dialógico, em que o texto sagrado é lido no horizonte da história, da comunidade e da missão. Ontem, a Constituição representou o reencontro da Igreja com a Palavra viva de Deus; hoje, continua a inspirar novas formas de escuta, leitura e testemunho. Como afirma Walter Kasper, "o futuro da teologia dependerá de nossa capacidade de ouvir novamente a Palavra com o coração do Concílio"[41].

Assim, a *Dei Verbum* permanece não apenas como uma síntese teológica do Vaticano II, mas como uma matriz hermenêutica em permanente atualização — uma ponte entre a Escritura, a Tradição e o mundo contemporâneo.

Considerações finais

Sessenta anos após sua promulgação, a Constituição Dogmática *Dei Verbum* continua a representar uma das mais profundas expressões da renovação teológica inaugurada pelo Concílio Vaticano II. Longe de ser apenas um documento histórico, ela permanece como eixo articulador entre Escritura, Tradição e Magistério, delineando uma compreensão da Revelação que é, ao mesmo tempo, transcendente e histórica, pessoal e comunitária, teológica e pastoral. A análise desenvolvida neste estudo permitiu compreender como a *Dei Verbum* consolidou uma virada hermenêutica que marcou o século XX e continua a desafiar a Igreja no século XXI.

O primeiro eixo da pesquisa evidenciou que a *Dei Verbum* nasceu de um contexto de tensões acumuladas ao longo de séculos de relação ambígua entre Escritura e Tradição. Desde Trento até o Vaticano II, a Igreja buscou respostas aos desafios modernos da crítica bíblica, da secularização e da emergência das ciências humanas. O movimento do *ressourcement*, com figuras como Congar, de Lubac e Chenu, foi decisivo para devolver à teologia a vitalidade das fontes patrísticas e bíblicas, abrindo o caminho para uma compreensão mais viva da Revelação como diálogo e encontro entre Deus e o ser humano. Assim, o texto conciliar surge como resultado de uma lenta purificação do olhar e de um retorno ao essencial: a Palavra de Deus como evento de comunhão e comunicação.

No segundo eixo, discutiu-se a estrutura teológica e hermenêutica da *Dei Verbum*, que reafirma a unidade da Revelação e a centralidade de Cristo como plenitude de toda manifestação divina. A superação da dicotomia entre Escritura e Tradição e o reconhecimento da atuação dinâmica do Espírito Santo na

[41] KASPER, Walter. *Teologia e Chiesa*. Brescia: Queriniana, 1989, p. 118.

transmissão da fé representam um avanço substancial em relação às posturas defensivas do período pré-conciliar. A legitimação das metodologias exegéticas — histórica, literária, teológica — evidencia uma abertura ao diálogo interdisciplinar e ao desenvolvimento das ciências bíblicas, sem abdicar da dimensão teológica da Palavra. A *Dei Verbum* não reduz a Bíblia a um objeto de análise crítica, mas a reconhece como Palavra viva, destinada à edificação da comunidade e à salvação do ser humano. Nesse sentido, a hermenêutica conciliar propõe uma integração entre ciência e fé, história e mistério, texto e comunidade.

O terceiro eixo mostrou que a recepção latino-americana da *Dei Verbum* constituiu um dos momentos mais criativos da teologia contemporânea. Na América Latina, o documento encontrou terreno fértil para gerar novas práticas e leituras da Palavra de Deus a partir da realidade dos pobres. A leitura popular da Bíblia, o método *Ver–Julgar–Agir* e a teologia da libertação expressam a concretização pastoral do princípio conciliar segundo o qual a Palavra de Deus deve alimentar a vida espiritual e a ação evangelizadora de todo o povo de Deus. Essa hermenêutica contextual, inspirada pela pedagogia de Paulo Freire e pela tradição profética, demonstrou que a Revelação divina não é um conceito abstrato, mas um evento que se encarna na história concreta das comunidades, iluminando os caminhos da libertação e da esperança. A *Dei Verbum*, nesse contexto, torna-se a base de uma teologia comprometida com a vida, com a justiça e com a transformação social.

O quarto eixo, por sua vez, abordou as hermenêuticas contemporâneas da *Dei Verbum*, mostrando que o documento continua a inspirar novas formas de leitura e interpretação da Escritura. As hermenêuticas interculturais, ecológicas, feministas e digitais emergem como tentativas de atualizar o dinamismo da Revelação em diálogo com os desafios da globalização, da crise ambiental e das novas epistemologias. Em tempos de fragmentação simbólica e de crescente desinformação religiosa, a *Dei Verbum* oferece um modelo de equilíbrio entre rigor crítico e escuta espiritual, convidando teólogos e comunidades a redescobrir a Palavra como fonte de sabedoria, discernimento e comunhão. Como recorda o Papa Francisco, a Palavra de Deus "é a carta de amor escrita para nós por Aquele que nos conhece como ninguém: lendo-a, voltamos a ouvir a sua voz, vislumbramos o seu rosto, recebemos o seu Espírito"[42]. Ela é

[42] FRANCISCO. *Verbum Domini hodie*. Homilia na celebração do Domingo da Palavra de Deus, 2021. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2021/documents

uma Palavra viva, não pertence ao passado, mas fala ao presente e ilumina o futuro.

Conclui-se, portanto, que a *Dei Verbum* permanece um farol teológico e pastoral para o nosso tempo. Ela resgata a centralidade da Palavra de Deus como fundamento da fé, revitaliza o diálogo entre teologia e exegese e promove uma eclesiologia da escuta e da comunhão. Sua hermenêutica continua a orientar a Igreja em meio às novas fronteiras culturais, científicas e espirituais da modernidade tardia. Para a pesquisa teológica contemporânea, o desafio que se impõe é o de continuar a explorar a fecundidade da *Dei Verbum* em campos emergentes: a teologia digital e comunicacional, as hermenêuticas interculturais e a ecoteologia bíblica. Nesses horizontes, a Palavra de Deus poderá continuar a gerar novas sínteses de fé e razão, revelação e história, graça e compromisso — reafirmando, no coração da humanidade, o mesmo impulso vital que inspirou o Concílio Vaticano II: a convicção de que Deus fala à história e convida o ser humano a participar do mistério de seu amor comunicante.

Referências

BENTO XV. *Spiritus Paraclitus*. Roma: Tipografia Vaticana, 1920, nn. 5-7. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xv/es/encyclicals/documents/hf_ben-xv_enc_15091920_spiritus-paraclitus.html.> Acesso em 28 de out. 2025.

BOMBONATO, Vera. Desafios da pós-modernidade à teologia fundamental. In: TRASFERETTI. José; LOPES GONÇALVES, Paulo Sérgio (Org). *Teologia na pós-modernidade: abordagens epistemológica, sistemática e teórica prática*. São Paulo: Paulinas, 2013.

BROWN, Raymond E. *The Critical Meaning of the Bible*. How a Modern Reading of the Bible Challenges Christians, the Church, and the Churches. New York: Paulist Press, 1981.

CARDONA RAMÍREZ, Hernán; MONTAÑO-VÉLEZ, Carlos. La Biblia en América Latina y el Caribe antes del Concilio Vaticano II. *Theologica Xaveriana*, v. 73, 2023, p. 1-24. Disponível em: <https://doi.org/10.11144/javeriana.tx73.balccv>. Acesso em: 30 de out. 2025.

/papa-francesco_20210124_omelia-domenicadellaparoladidio.html.> Acesso em: 25 de out. 2025.

COMBLIN, José. *O Povo de Deus*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

CONCÍLIO DE TRENTO. *Decretos sobre a Sagrada Escritura e Tradição Apostólica*. 8 abr. 1546, Cap. I. Disponível em: <https://www.papalencyclicals.net/councils/trent/thirteenth-session.htm.>. Acesso em: 20 out. 2025.

CONCÍLIO VATICANO I. *Dei Filius*, 1870, nn. 3-5. Disponível em:< https://www.vatican.va/archive/hist_councils/i-vatican-council/documents/vat-i_const_18700424_dei-filius_it.html>. Acesso em: 15 de out. 2025.

CONCÍLIO VATICANO II. *Constituição Dogmática Dei Verbum sobre a Revelação Divina*. In: *Compêndio do Vaticano II*. Petrópolis: Vozes, 1966.

CONCÍLIO VATICANO II. *Dei Verbum*. 18 nov. 1965. Disponível em: <https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651118_dei-verbum_po.html.> Acesso em: 20 out. 2025.

CONGAR, Yves. *La Tradition et les Traditions; Essai historique*. Paris: Paris, Librairie Arthème Fayard, 1970.

CRIGA, René; PIGTAREK, Armand. *Hermenéutica bíblica y contexto latinoamericano*. São Paulo: Paulus, 2005.

FAGGIOLI, Massimo. *The Liminal Papacy of Pope Francis: Moving Toward Global Catholicity*. Maryknoll, NY: Orbis Books, 2020.

FRANCISCO, Papa. *Evangelii Gaudium*. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2013. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html.> Acesso em: 20 out. 2025.

FRANCISCO. *Verbum Domini hodie*. Homilia na celebração do Domingo da Palavra de Deus, 2021. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2021/documents/papa-francesco_20210124_omelia-domenicadellaparoladidio.html>. Acesso em: 25 de out. 2025.

GADAMER, Hans-Georg. *Wahrheit und Methode*. Tübingen: Mohr Siebeck, 1960.

GURRIERI, Mario. *La tradizione e la Scrittura: storia di un rapporto difficile*. Roma: Pontificia Università Gregoriana, 2003.

HUGO DE SÃO VÍTOR. *De Sacramentis et Scripturis*. Paris, 1150.

JOÃO XXIII, *Discurso de anúncio do Concílio Vaticano II*, Basílica de São Paulo Extramuros, 11 out. 1962. Disponivel em: <https://www.vatican.va/content/john-xxiii/pt/speeches/1962/documents/hf_j-xxiii_spe_19621011_opening-council.html.> Acesso em: 29 de out. 2025.

JOHNSON, Elizabeth A. *Quest for the Living God: Mapping Frontiers in the Theology of God*. New York: Continuum, 2007.

KASPER, Walter. *Teologia e Chiesa*. Brescia: Queriniana, 1989.

LAGRANGE, Marie-Joseph. *Introduction à l'Écriture Sainte*. Paris: École Biblique, 1900.

MESTERS, Carlos. *Flor sem defesa: Reflexões sobre a leitura popular da Bíblia*. Petrópolis: Vozes, 1998.

MÜLLER, Gerhard Ludwig**.** *Reflexões sobre os escritos conciliares de Joseph Ratzinger*. Disponível em: <https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/muller/rc_con_cfaith_doc_20121128_riflessioni-muller_po.html>. Acesso em: 28 de out. 2025.

O'MALLEY, John W. *What Happened at Vatican II*. Cambridge, MA: Belknap Press of Harvard University Press, 2018.

PEW RESEARCH CENTER. *Modeling the Future of Religion in America and the World*. Washington, D.C.: Pew Forum on Religion and Public Life, 2022. Disponível em: <https://www.pewresearch.org/religion/2022/09/13/modeling-the-future-of-religion-in-america/>. Acesso em: 20 out. 2025.

PIO XII. *Divino Afflante Spiritu*. 30 set. 1943. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/pius-xii/pt/encyclicals/documents/hf_p-xii_enc_30091943_divino-afflante-spiritu.html>. Acesso em: 20 out. 2025.

PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. *Documenti sulla Sacra Scrittura*. Roma: Tipografia Vaticana, 1902.

PONTIFÍCIO INSTITUTO BÍBLICO. *Statuti e Regolamenti*, 1909. Disponível em: <https://www.unigre.it/it/ua/le-missioni/pontificio-istituto-biblico/>. Acesso em: 20 de out. 2025.

RATZINGER, Joseph; RAHNER, Karl. *Revelation and Tradition*. New York: Herder and Herder, 1966.

SCANNONE, Juan Carlos, El método de la teología de la liberación. *Theologica Xaveriana*, v. 34, 1984, p. 369-399.

SKA, Jean-Louis. *Introduzione alla lettura del Pentateuco*. Brescia: Queriniana, 1998.

UNESCO. *Rebuilding Trust: Reimagining the Futures of Education for Sustainable Development*. Paris: UNESCO Publishing, 2023. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/>. Acesso em: 20 out. 2025.